



2º DOMINGO DO TEMPO COMUM



RITOS INICIAIS



A. Irmãos e irmãs, reunidos em torno do Senhor, queremos aprender com Ele o exemplo de serviço e doação. Na diversidade de ministérios, somos todos chamados a levar a sua Palavra com a nossa vida, anunciando as maravilhas de Deus. Cantemos.

1. CANTO DE ABERTURA [Hin. ABC Lit., p.201]
Toda a terra te adore, / ó Senhor do universo! / Os louvores do teu nome, / cante o povo em seus versos!

1. Venham todos, com alegria, aclamar nosso Senhor, / caminhando ao seu encontro, proclamando seu louvor. / Ele é o rei dos reis; e dos deuses, o maior.
2. Tudo é dele: abismos, montes, mar e terra ele formou. / De joelhos adoremos este Deus que nos criou, / pois nós somos seu rebanho e ele é nosso pastor.
3. Ninguém feche o coração, escutemos sua voz. / Não sejamos tão ingratos, tal e qual nossos avós; / mereçamos o que ele tem guardado para nós.
4. Glória ao Pai que nos acolhe e a seu Filho Salvador. / Igualmente demos glória ao Espírito de amor. / Hoje e sempre, eternamente, cantaremos seu louvor.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
T. Amém.
S. O Senhor esteja convosco.
T. Ele está no meio de nós.

3. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos e irmãs, reconhecemos as nossas culpas para celebrarmos dignamente os santos mistérios (pausa).
1. Confesso a Deus, Pai todo-poderoso, / e a vós irmãos, confesso que pequei / por pensamentos, palavras, atos e omissões, / por minha culpa, tão grande culpa.

Piedade, Senhor; piedade, Senhor; / piedade de nós! (bis).

2. E peço à Virgem Maria, aos santos e anjos, / e a vós, irmãos, eu peço que rogueis / a Deus, que é Pai poderoso, para perdoar / a minha culpa, tão grande culpa.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
T. Amém.

4. HINO DE LOUVOR [cantado ou recitado]

T. Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai, Vós, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós, que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o Santo; só vós, o Senhor; só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

5. ORAÇÃO

S. Oremos: (pausa) Deus eterno e todo-poderoso, que governais o céu e a terra, escutai com bondade as preces do vosso povo e dai ao nosso tempo a vossa paz. P.N.S.J.C.
T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA



A. O anúncio da Palavra só é possível quando nos colocamos diante do Senhor, disponíveis a responder generosamente ao seu projeto de amor e colocando os nossos dons a serviço dos irmãos. Ouçamos a Palavra que nos inspira a sermos servidores do Reino.

6. PRIMEIRA LEITURA (Is 62,1-5)

Leitura do Livro do Profeta Isaías.
Por amor de Sião não me calarei, por amor de Jerusalém não descansarei, enquanto não surgir nela, como um luzeiro, a justiça e não se acender nela, como uma tocha, a salvação. As nações verão a tua justiça, todos os reis verão a tua glória; serás chamada com um nome novo, que a boca do Senhor há de designar. E serás uma coroa de glória na mão do Senhor, um diadema real nas mãos de teu Deus. Não mais te chamarão Abandonada, e tua terra não mais será chamada Deserta; teu nome será

Minha Predileta e tua terra será a Bem-Casada, pois o Senhor agradeceu-se de ti e tua terra será desposada. Assim como o jovem desposa a donzela, assim teus filhos te desposam; e como a noiva é a alegria do noivo, assim também tu és a alegria de teu Deus. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7. SALMO RESPONSORIAL (Sl 95[96])

Cantai ao Senhor Deus um canto novo, / manifestai os seus prodígios entre os povos!

- Cantai ao Senhor Deus um canto novo, / cantai ao Senhor Deus, ó terra inteira! / Cantai e bendizei seu santo nome!
- Dia após dia anunciai sua salvação, / manifestai a sua glória entre as nações / e entre os povos do universo, seus prodígios!
- Ó família das nações, dai ao Senhor, / ó nações, dai ao Senhor poder e glória, / dai-lhe a glória que é devida ao seu nome! / Oferecei um sacrifício nos seus átrios.
- Adorai-o no esplendor da santidade, / terra inteira, estremecei diante dele! / Publicai entre as nações: “Reina o Senhor!”, / pois os povos ele julga com justiça.

8. SEGUNDA LEITURA (1Cor 12,4-11)

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios. Irmãos, há diversidade de dons, mas um mesmo é o Espírito. Há diversidade de ministérios, mas um mesmo é o Senhor. Há diferentes atividades, mas um mesmo Deus que realiza todas as coisas em todos. A cada um é dada a manifestação do Espírito em vista do bem comum. A um é dada pelo Espírito a palavra da sabedoria. A outro, a palavra da ciência segundo o mesmo Espírito. A outro, a fé no mesmo Espírito. A outro, o dom de curas no mesmo Espírito. A outro, o poder de fazer milagres. A outro, profecia. A outro, discernimento de espíritos. A outro, falar línguas estranhas. A outro, interpretação de línguas. Todas estas coisas as realiza um único e mesmo Espírito, que distribui a cada um conforme quer. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (2Ts 2,14)

Aleluia, aleluia, aleluia!

O Senhor Deus nos chamou, por meio do Evangelho, a fim de alcançarmos a glória de Cristo!

10. EVANGELHO (Jo 2,1-11)

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

T. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, houve um casamento em Caná da Galileia. A mãe de Jesus estava presente. Também Jesus e seus discípulos tinham sido convidados para o casamento. Como o vinho veio a faltar, a mãe de Jesus lhe disse: “Eles não têm mais vinho”. Jesus respondeu-lhe: “Mulher, porque dizes isto a mim? Minha hora ainda não chegou”. Sua mãe disse aos que estavam servindo: “Fazei o que ele vos disser”. Estavam seis talhas de pedra colocadas aí para a purificação que os judeus costumam fazer. Em cada

uma delas cabiam mais ou menos cem litros. Jesus disse aos que estavam servindo: “Enchei as talhas de água”. Encheram-nas até a boca. Jesus disse: “Agora tirai e levai ao mestre-sala”. E eles levaram. O mestre-sala experimentou a água, que se tinha transformado em vinho. Ele não sabia de onde vinha, mas os que estavam servindo sabiam, pois eram eles que tinham tirado a água. O mestre-sala chamou então o noivo e lhe disse: “Todo mundo serve primeiro o vinho melhor e, quando os convidados já estão embriagados, serve o vinho menos bom. Mas tu guardaste o vinho melhor até agora!” Este foi o início dos sinais de Jesus. Ele o realizou em Caná da Galileia e manifestou a sua glória, e seus discípulos creram nele. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11. PROFISSÃO DE FÉ

12. PRECES DOS IRMÃOS

S. Apresentemos nossa oração ao Deus que nunca deixa de nos escutar, pois ele nos ama e, em Jesus, firmou uma Aliança indissolúvel conosco:

L. Senhor, inspirai as nossas comunidades para que nunca nos falte o vinho da alegria e da partilha, sobretudo aos que mais precisam, nós vos pedimos:

T. Ouvi-nos, Senhor!

L. Senhor, que saibamos colocar a diversidade de carismas e ministérios à disposição da evangelização dos povos, a fim de que todos façam um verdadeiro encontro convosco, nós vos pedimos:

T. Ouvi-nos, Senhor!

L. Senhor, fortalecei os vossos filhos para que possam fazer sempre a vossa vontade, participando assim da ação de vosso Filho no mundo, nós vos pedimos:

T. Ouvi-nos, Senhor!

(Preces da comunidade)

S. Ó Pai, que nos julgais com justiça e misericórdia e, em vosso Filho, selastes nova e eterna Aliança conosco, ouvi nossa oração e ajudai-nos a viver de fato aquilo que aqui celebramos. P.C.N.S.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA



A. No altar, com tudo aquilo que temos e somos, junto ao pão e vinho, apresentemos ao Senhor o nosso coração sincero, na alegria de poder estar junto de sua presença salvadora através de sua doação total pela humanidade.

13. APRESENTAÇÃO DOS DONS [H. ABC L., p.37]

1. Como vai ser? / Nossa festa não pode seguir: / Tarde demais, / pra buscar outro vinho e servir.

Em meio a todo sobressalto, / é Maria quem sabe lembrar: / “Se o meu Filho está presente, / nada pode faltar!”

2. Mas que fazer? / Se tem água, tem vinho também: / Basta um sinal! / E em Caná quem provou: “tudo bem!”

3. Como não crer? / A alegria da vida nos vem, / quando os irmãos / põem à mesa seus dons e o que têm.

Ou: [Hinário ABC Litúrgico, p. 142]

1. A mesa santa, que preparamos, / mãos que se elevam a ti, ó Senhor. / O pão e o vinho, frutos da terra, / duro trabalho, carinho e amor. / Ô, ô, ô, recebe, Senhor! / Ô, ô, recebe, Senhor!
2. Flores, espinhos, dor e alegria. / Pais, mães e filhos diante do altar. / A nossa oferta, em nova festa, / a nossa dor vem, Senhor, transformar. / Ô, ô, ô, recebe, Senhor! / Ô, ô, recebe, Senhor!
3. A vida nova, nova família, / que celebramos, aqui tem lugar. / Tua bondade vem com fartura. / É só saber reunir, partilhar. / Ô, ô, ô, recebe, Senhor! / Ô, ô, recebe, Senhor!

14. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

S. Orai, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concedei-nos, ó Deus, a graça de participar constantemente da Eucaristia, pois, todas as vezes que celebramos este sacrifício, torna-se presente a nossa redenção. P.C.N.S.

T. Amém.

15. ORAÇÃO EUCARÍSTICA VI-B

“Deus conduz sua Igreja pelo caminho da salvação”

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

S. Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, criador do mundo e fonte da vida. Nunca abandonais a obra da vossa sabedoria, agindo sempre no meio de nós. Com vosso braço poderoso, guiastes pelo deserto o vosso povo de Israel. Hoje, com a luz e a força do Espírito Santo, acompanhais sempre a vossa Igreja, peregrina neste mundo; e por Jesus Cristo, vosso Filho, a acompanhais pelos caminhos da História até a felicidade perfeita em vosso reino. Por essa razão, também nós, com os Anjos e Santos, proclamamos a vossa glória, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus do universo! O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

S. Na verdade, vós sois santo e digno de louvor, ó Deus, que amais os seres humanos e sempre os assistis no caminho da vida. Na verdade, é bendito o vosso Filho, presente no meio de nós, quando nos reunimos por seu amor. Como outrora aos discípulos, ele nos revela as Escrituras e parte o pão para nós.

T. O vosso Filho permaneça entre nós!

S. Nós vos suplicamos, Pai de bondade, que envieis o vosso Espírito Santo para santificar estes dons do pão e do vinho, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Mandai o vosso Espírito Santo!

S. Na véspera de sua paixão, durante a última Ceia, ele tomou o pão, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

S. Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele, tomando o cálice em suas mãos, deu graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

S. Eis o mistério da fé!

T. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

S. Celebrando, pois, ó Pai santo, a memória de Cristo, vosso Filho, nosso Salvador, que pela paixão e morte de cruz fizestes entrar na glória da ressurreição e colocastes à vossa direita, anunciamos a obra do vosso amor, até que ele venha, e vos oferecemos o pão da vida e o cálice da bênção.

S. Olhai com bondade para a oferta da vossa Igreja. Nela vos apresentamos o sacrifício pascal de Cristo, que vos foi entregue. E concedei que, pela força do Espírito do vosso amor, sejamos contados, agora e por toda a eternidade, entre os membros do vosso Filho, cujo Corpo e Sangue comungamos.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

S. Fortalecei, Senhor, na unidade os convidados a participar da vossa mesa. Em comunhão com o nosso papa Francisco e o nosso bispo Pedro, com todos os bispos, presbíteros, diáconos e com todo o vosso povo, possamos irradiar confiança e alegria e caminhar com fé e esperança pelas estradas da vida.

T. Tornai viva nossa fé, nossa esperança!

S. Lembrai-vos dos nossos irmãos e irmãs que adormeceram na paz do vosso Cristo e de todos os falecidos, cuja fé só vós conhecestes: acolhei-os na luz da vossa face e concedei-lhes, no dia da ressurreição, a plenitude da vida.

T. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

S. Concedei-nos ainda, no fim da nossa peregrinação terrestre, chegarmos todos à morada eterna, onde viveremos para sempre convosco e, em comunhão com a bem-aventurada Virgem Maria, com São José, seu esposo, com os Apóstolos e Mártires, e todos os Santos, vos louvaremos e glorificaremos, por Jesus Cristo, vosso Filho.

S. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém.

16. RITO DA COMUNHÃO

A. *Preparais à minha frente uma mesa, o meu cálice transborda.*

17. CANTO DE COMUNHÃO

1. O meu Reino tem muito a dizer, / não se faz como quem procurou, / aumentar os celeiros bem mais e sorriu. / Insensato, que valem tais bens, / se hoje mesmo terás o teu fim? / Que tesouros tu tens pra levar além?

Sim, Senhor, nossas mãos / vão plantar o teu Reino! / O teu pão vai nos dar / teu vigor, tua paz!

2. O meu Reino se faz bem assim: / se uma ceia quiseres propor, / não convides amigos, irmãos, e outros mais. / Sai à rua à procura de quem / não puder recompensa te dar, / que o teu gesto lembrado será por Deus.

3. O meu Reino, quem vai compreender? / Não se perde na pressa que têm / sacerdote e levita que vão sem cuidar. / Mas se mostra em quem não se contém, / se aproxima e procura o melhor / pro irmão agredido, que viu no chão.
4. O meu Reino não pode aceitar / quem se julga maior que os demais / por cumprir os preceitos da lei, um a um. / A humildade de quem vai além / e se empenha e procura o perdão / é o terreno onde pode brotar a paz.
5. O meu Reino é um apelo que vem / transformar as razões de viver, / que te faz desatar tantos nós que ainda tens. / Dizer sim é saberes repor / tudo quanto prejuízo causou, / dar as mãos, repartir, acolher, servir.

18. ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

S. Oremos: *(pausa)* Penetrar-nos, ó Deus, com o vosso Espírito de caridade, para que vivam unidos no vosso amor os que alimentais com o mesmo pão. P.C.N.S.

T. Amém.

RITOS FINAIS

19. AVISOS

20. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

(Tempo Comum, V. Missal, pg.526)

21. ENVIO

Estou pensando em Deus. / Estou pensando no amor.

1. Os homens fogem do amor / e depois que se esvaziam, / no vazio se angustiam e duvidam de você. / Você chega perto deles, / mesmo assim ninguém tem fé.
2. Tudo podia ser melhor / se meu povo procurasse, nos caminhos que ele andasse, / pensar mais no seu Senhor. / Mas você fica esquecido e, / por isso, falta o amor.

AVISO

CORAL DIOCESANO

O Coral Diocesano abre suas inscrições via internet até o dia 31/01 para interessados em participar do grupo. Serão disponibilizadas 15 vagas para todos os naipes.

Para maiores informações e agendar sua audição visite o site diocesesa.org.br ou escreva para coraldiocesano@gmail.com



LEITURAS DA SEMANA

- 2ª feira: Hb 5,1-10; Sl 109(110); Mc 2,18-22.
 3ª feira: Hb 6,10-20; Sl 110(111); Mc 2,23-28.
 4ª feira: Hb 7,1-3.15-17; Sl 109(110); Mc 3,1-6.
 5ª feira (S. Francisco de Sales): Hb 7,25-8,6; Sl 39(40); Mc 3,7-12.
 Conv. de S. Paulo: At 22,3-16 ou At 9,1-22; Sl 116(117); Mc 16,15-18.
 S. Timóteo e S. Tito: 2Tm 1,1-8 ou Tt 1,1-5; Sl 95(96); Lc 10,1-9.
 3º DTC: Ne 8,2-4a.5-6.8-10; Sl 18B(19); 1Cor 12,12-30; Lc 1,1-4; 4,14-21.

A LITURGIA DE NOSSA VIDA

“Jesus convidado para as Bodas”

Convidar Jesus para as bodas! Se ele for de casa, a ele se poderá recorrer quando enfraquecerem o entusiasmo, a atração física, a novidade.

Concentramos logo hoje nossa atenção na leitura evangélica que nos apresenta o episódio das bodas de Caná. O motivo por que este evangelho foi escolhido para a missa deste domingo é explicado na frase conclusiva: Jesus, em Caná da Galileia, deu início aos sinais e manifestou a sua glória e seus discípulos creram nele. Em Caná aconteceu uma nova epifania de Jesus: ele se manifestou como havia se manifestado no início aos magos e a João Batista no batismo do Jordão. “Manifestou-se” e não, simplesmente, “se fez ver”; muitos, com efeito, viram Jesus naqueles trinta anos desde a visita dos magos até o batismo do Jordão, mas não se manifestou a todos, isto é, não manifestou a todos quem ele era realmente, sob as aparências que se podiam ver. Também esta vez, em Caná da Galileia, o fruto de sua manifestação é a fé; Jesus... manifestou a sua glória e os discípulos “cram” nele.

O ensinamento que me parece poder ser colhido deste episódio evangélico porde ser formulado, em poucas palavras, assim: acontece em todo casamento aquilo que aconteceu nas núpcias de Caná; começa no entusiasmo e na alegria; o vinho é símbolo, precisamente, desta alegria e do amor recíproco que lhe é a causa. Mas este amor e esta alegria com o passar dos dias e dos anos consome-se e começa a faltar; todo sentimento humano, exatamente porque humano, é recessivo, tende a consumir-se e a se exaurir (...); então desaba sobre a família uma névum de tristeza e desgosto; aos convidados para as bodas que são os filhos não se tem mais nada a oferecer, a não ser o próprio cansaço, a própria frieza recíproca e muitas vezes a própria amarga desilusão. Talhas cheias de água. O fogo para o qual tinham vindo para se aquecer vai se apagando e todos procuram outros fogos fora dos muros da casa para aquecer o coração com um pouco de afeto.

Há remédio para esta triste perspectiva? Sim, o mesmo remédio que houve em Caná da Galileia: convidar Jesus para as bodas! Se ele for de casa, a ele se poderá recorrer quando enfraquecerem o entusiasmo, a atração física, a novidade (...). A Eucaristia, que é o sacramento da nova e eterna Aliança, ajude a todos os esposos cristãos a renovar também a sua aliança de amor para caminharem juntos para o Amor eterno.

Raniero Cantalamessa

Trechos do livro “O Verbo se faz Carne”. São Paulo: Ed. Ave Maria, 2015, p.610-614.

Semanário Litúrgico da Diocese de Santo André

Praça do Carmo, 36 - CEP 09010-020 - Santo André - SP
 Coordenação da Equipe de Redação: Diác. Guilherme Franco Octaviano - **Revisão:** Mário Gurgel - **Ilustrações:** Antônio de Pádua Luz - **Diagramação:** Fabio Crepaldi - **Cantos:** Setor Música - **Jornalista Responsável:** Humberto Pastore MTB 13.382 - **Tiragem:** 80 mil - **Impressão:** www.aarte.com.br - **Contato:** liturgia@diocesesa.org.br

www.diocesesa.org.br /DioceseDeSantoAndre